

**Escola Secundária de Vendas Novas**

**Código - 404639**



**PROJECTO EDUCATIVO**

**2009/2012**



## ÍNDICE

Identificação da Escola, Visão, Missão e Valores	4
1. Introdução	6
2. Diagnóstico da Escola	
2.1. Caracterização do Meio Envolverte	8
2.2. Caracterização da Escola	
2.2.1. Breve História da Escola	10
2.2.2. Organização Pedagógica	11
2.2.3. Espaços Físicos	12
2.2.4. Recursos Internos e Externos	13
2.3. Caracterização da População Discente	
2.3.1. Níveis de Ensino	13
2.3.2. Condições Socioeconómicas	14
2.3.3. Origem Geográfica	14
2.4. Caracterização da População Docente	14
2.5. Caracterização da População Não Docente	15
2.6. Oferta Formativa	16
2.7. Projectos existentes na Escola	18
2.8. Relacionamento com a Comunidade	18
2.9. Resultados Escolares	19
2.10. Problemas e Potencialidades da Escola	22
3. Organização e funcionamento	
3.1. Critérios para a elaboração das turmas	23
3.2. Critérios para a elaboração de horários	25
3.3. Critérios para a oferta das disciplinas de opção de 12º ano – Curso Científico/Humanísticos	26
3.4. Critérios para a atribuição de cargos de coordenação e Supervisão de estruturas intermédias	26
3.5. Critérios para a criação e manutenção de clubes e Projectos pedagógicos	28



3.6. Critérios para a atribuição de cargos para coordenador de Clubes e Projectos Pedagógicos	28
4. Plano de Acção	
4.1. Prioridades do Projecto Educativo	29
4.2 Princípio Orientador e Metodologia	29
4.3. Desenvolvimento do Plano de Acção	30
5. Metas para a Prioridade Um: Melhoria do Sucesso Educativo.	34
6. Avaliação e Divulgação do Projecto	38



## Identificação da Escola

Direcção Regional de Educação do Alentejo

Morada da Escola: Avenida 25 de Abril, nº 21 - 7080-136 Vendas Novas

Concelho de Vendas Novas

Distrito de Évora

Telefone: 265 809 910

Fax: 265 891 717

E-mail: [gde.esvn@sapo.pt](mailto:gde.esvn@sapo.pt)

Página web: <http://www.es-vendasnovas.edu.pt/>

Logótipo:



## Visão

A Escola Secundária de Vendas Novas pretende constituir-se como um estabelecimento de ensino que proporciona aos seus alunos uma sólida e diversificada formação integral, nomeadamente nas áreas do conhecimento científico-tecnológico e da educação para a cidadania, que lhes permita mais facilmente o ingresso na vida activa e/ou o prosseguimento de estudos e a sua integração na sociedade.

## Missão

A Escola Secundária de Vendas Novas tem como missão fomentar/ construir/ incentivar **“Uma Escola Mais Participativa – de Todos e para Todos”**, promovendo:

- Uma cultura de rigor e qualidade aferida pelo uso de processos de auto-avaliação, reflexão e espírito crítico;
- Um ensino que utiliza estratégias de diferenciação pedagógica, enraizado na efectiva detecção das competências individuais, potenciadoras de aquisição e partilha de conhecimentos;
- A integração plena de todos os alunos assente nos valores da cidadania, da tolerância e do respeito pelos valores humanos e democráticos;
- Uma formação técnico-científica que permita aos alunos o ingresso na vida activa ou/e académica;
- Uma oferta educativa diversificada de molde a adaptar-se às expectativas dos alunos e aos imperativos sociais;
- Uma melhoria das condições de trabalho dos intervenientes no processo das aprendizagens, de forma a induzir novas práticas pedagógicas e trabalho cooperativo;
- A abertura crescente à comunidade tornando-a actuante na definição dos princípios orientadores da acção da escola.



## 1. Introdução

O projecto educativo de escola é o documento síntese da sua orientação pedagógica e nele perpassam os princípios que sustentam as práticas de uma comunidade educativa. O presente documento emerge da convicção de que a contemporaneidade pede ao micro cosmos escolar que efective os **valores de justiça, solidariedade e cooperação** que a sociedade persegue. Assim, à escola cabe antecipar o ideal social, realizando-o a partir de si mesma e das aprendizagens que veicula. Neste contexto, é preciso imaginá-la como potenciadora de mudanças sociais, ponto de fuga ao refluxo da tradição.

Cada projecto educativo vive não tanto do que propõe, como do exercício prático do proposto; e esse dinamismo não é apenas medível pela plasticidade que lhe propicia a adaptação à realidade, mas sobretudo pela capacidade de a modificar, criando na escola novos patamares de desenvolvimento que cimentam a sua identidade dentro da matriz comunitária. Por isso, o ajuste às variáveis de situação faz parte de qualquer projecto e é porta aberta ao actualizar do seu potencial. É nosso entendimento que a consistência do projecto educativo de escola se expressa nos resultados obtidos e na leitura que permitem, condições estruturantes para a continuidade do processo educativo por projectos de escola.

Assim, o presente documento, de acordo com o Projecto Educativo anterior, e após análise e discussão do relatório de avaliação do Plano Anual de Actividades de Melhoria, do Projecto de Intervenção do Director e posterior aprovação em reunião de Conselho Pedagógico, enuncia as prioridades a que pretende dar resposta, a saber:

1. Melhoria do sucesso educativo
2. Diminuir a indisciplina
3. Promoção do trabalho cooperativo na escola

A mudança de nomenclatura insere-se no princípio de simplificação e reajustamento, só possível após apropriação e prática das prioridades enunciadas no anterior PE e pretende constituir um *continuum* com o corpo de trabalho já realizado.

Com o mesmo objectivo, as prioridades 3 e 4 do anterior Projecto Educativo (3. Criação de canais de comunicação internos e externos para divulgar objectivos, planos e actividades da escola; e 4. Promoção do trabalho cooperativo na escola através do trabalho em equipa) foram condensadas numa só, "Promoção do trabalho cooperativo na escola".

Metodologia seguida na elaboração do Projecto Educativo (PE) - análise documental:

- PE anterior,
- Relatório da IGE – avaliação externa da escola;
- Avaliação Interna da Escola e avaliação do cumprimento do Plano Anual de Actividades de Melhoria elaborado pelo Observatório da Vida Escolar (OVE);
- Projecto de Intervenção do Director (PID);



- Tratamento estatístico de inquérito realizado a alunos e encarregados de educação, sobre o sucesso escolar e a indisciplina. A formulação de objectivos e estratégias gerais beneficiou da colaboração presencial de alunos.

A elaboração/aplicação de novos inquéritos, inquiriu apenas a amostra da comunidade cujo envolvimento na elaboração deste Projecto Educativo, constituindo-se embora como propósito, é de mais difícil adesão: alunos e, sobretudo, Pais/Encarregados de Educação.

A opção por tais pressupostos radica na exiguidade temporal e premência na realização do presente documento, e ainda no facto de, no ano lectivo transacto, terem sido, neste âmbito, aplicados inquéritos a toda a comunidade escolar.

O documento desenvolve-se em três momentos distintos:

I- Diagnóstico da Escola - Identificação e Caracterização (escola e meio envolvente), Pontos Fortes e Pontos Fracos, Problemas/Prioridades a resolver;

2- Plano de Acção da Escola - Princípio Orientador e Metodologia; Objectivos e Estratégias para a Realização/Resolução dos Problemas;

3- Etapas de Resolução e Avaliação do Projecto.

## 2. Diagnóstico da Escola

### 2.1. Caracterização do Meio Envolverte

A cidade de Vendas Novas é um dos maiores aglomerados urbanos do distrito de Évora, com 9.652 residentes. O Concelho, com uma população de 11.619 habitantes, apresenta uma densidade populacional consideravelmente superior à média no Alentejo – 55,2 habitantes por Km<sup>2</sup> em Vendas Novas, contra 24 no Alentejo.

A evolução da população do Concelho, apesar de uma ligeira tendência para o decréscimo nas últimas décadas, apresenta valores bastantes mais positivos do que os registados na maioria dos concelhos alentejanos.

O Concelho é constituído por sete aglomerados urbanos - Vendas Novas, Landeira, Bombel, Afeiteira, Piçarras, Nicolaus e Marconi - ocupando uma área total de 222,5 Km<sup>2</sup>. Apresenta duas estruturas fluviais principais, uma a norte, denominada Ribeira de Canha, e outra a Sul, a Ribeira da Marateca.

O seu clima apresenta afinidades mediterrâneas e continentais, caracterizando-se, fundamentalmente, pelo tempo seco e quente. As temperaturas médias no Verão variam entre os 21°C e os 25°C, podendo, no entanto, apresentar temperaturas superiores a 25°C.



Mapas do Concelho

A estrutura da população apresenta valores mais favoráveis relativamente à média registada no Alentejo, uma vez que tem uma elevada percentagem de jovens e uma menos acentuada percentagem de idosos.





No sector terciário, os serviços são o ramo mais predominante no Concelho de Vendas Novas. No sector secundário têm particular importância na economia concelhia o sector automóvel, as empresas corticeiras e as de moagem/panificação.

O sector primário é o que emprega menor volume de mão-de-obra, neste sector a actividade predominante é a silvicultura, ocupando o montado de sobre 67% da área arborizada. Na agricultura a cultura cerealífera, as forrageiras e o tomate são as produções com maior importância. Saliente-se ainda a pecuária como importante componente da economia do Concelho.

Outros Indicadores:

Pessoal ao serviço por CAE (ano de 1999):

- Industrias Transformadoras: 72.7 %
- Construção: 5.8%
- Comércio: 12.9%
- Alojamento e Restauração: 2.5%
- Actividades Imobiliárias: 1%
- Outras: 5.1 %

Empresários em Nome Individual: 85.9 % (ano de 1999)

Volume de Negócios no Comércio: 21.6% (ano de 1999)

Dimensão Média das Sociedades: 11.3 pessoas ao serviço (ano de 1999)

In: <http://www.cm-vendasnovas.pt>

A população residente tem baixos níveis de escolaridade, possuindo 44,2% instrução abaixo da escolaridade obrigatória. As habilitações académicas dos pais e mães dos alunos dos ensinos Básico e Secundário repartem-se, maioritariamente, entre o 1º ciclo e o 3º ciclo do Ensino Básico.

No que concerne à profissão dos Pais/Encarregados de Educação, predomina a categoria sócio-profissional de Trabalhadores não qualificados, seguida do pessoal de Serviços e Vendedores.



## **2.2. Caracterização da Escola**

### **2.2.1. Breve História da Escola**

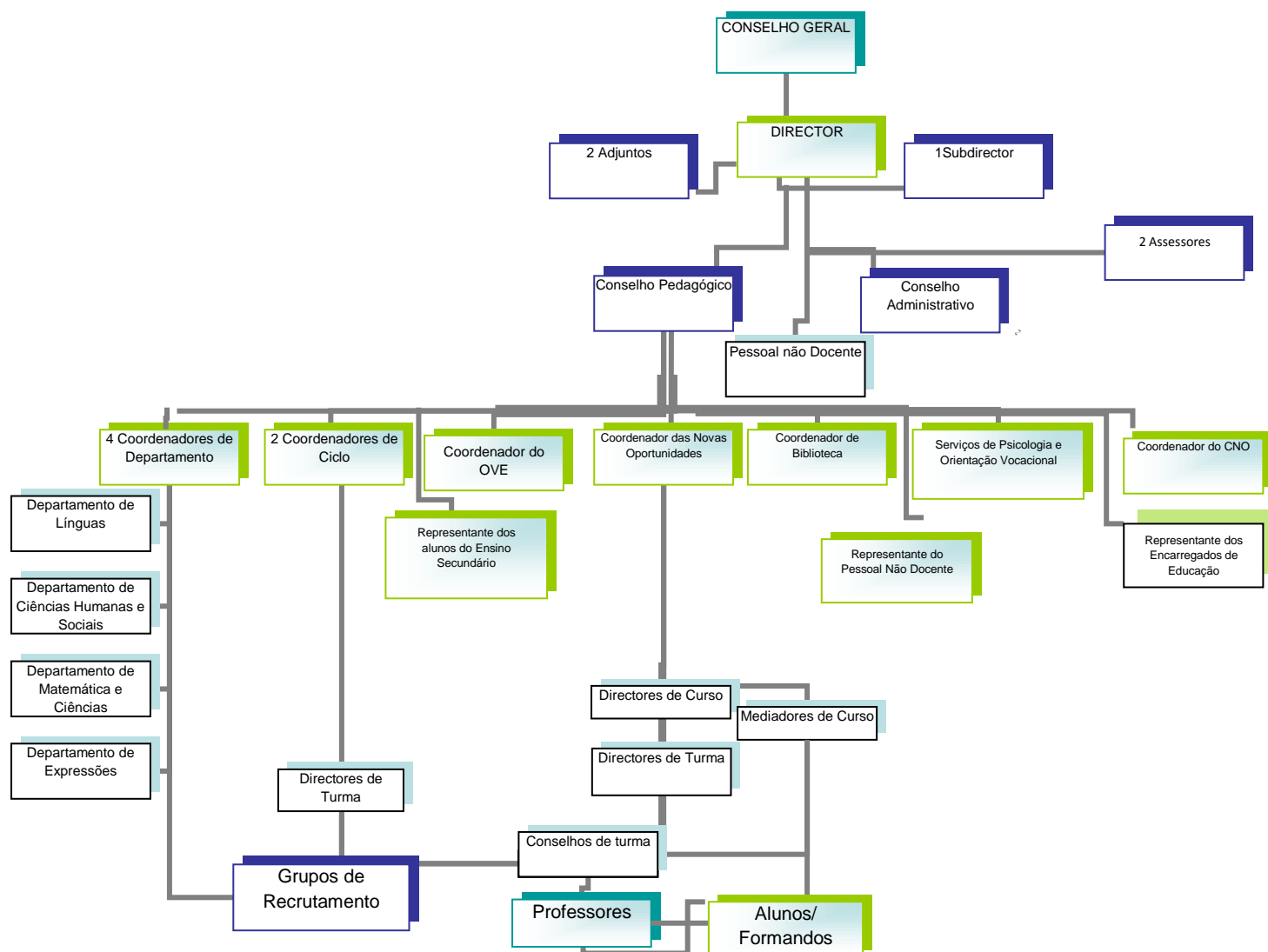
A Escola Secundária de Vendas Novas, situa-se na Avenida 25 de Abril, nº 21, numa zona destinada pela autarquia para as Escolas, actividades desportivas e de lazer, Mercado Municipal e Estação de Camionagem.

Teve como seu antecessor o Colégio Salesiano São Domingos Sávio, em cujas instalações iniciou as suas actividades em Outubro de 1975, contando nessa altura com uma população Escolar que integrava duzentos e vinte Alunos, treze Professores e quatro Funcionários. A sua legalização ocorreu pouco tempo após, através da Portaria nº 72575 de 5/12/75.

O acordo de celebração entre a DRE do Sul e a Câmara Municipal de Vendas Novas, celebrado em 27 de Julho de 1989, permitiu a construção das actuais instalações, que viriam a ser inauguradas em 23 de Outubro de 1993, pelo Dr. José Manuel Bracinha Vieira na qualidade de Secretário de Estado.

## 2.2.2. Organização Pedagógica

A Estrutura e Gestão da Escola são seguidamente apresentadas em organograma:





### 2.2.3. Espaços Físicos

As actuais instalações da Escola são constituídas por dois pisos e quatro blocos, encontrando-se em perfeito estado de conservação e apresentando um aspecto cuidado.

No Bloco A, piso inferior, funcionam os Serviços de Administração Escolar, a Reprografia, os Gabinetes da Direcção, o Gabinete de Directores de Turma, a Sala de Professores, o PBX, o Serviço de Psicologia e Orientação e a Sala de Atendimento para Encarregados de Educação/ Directores de Turma.

No piso superior funcionam a Biblioteca e quatro Salas de Aula, três delas teórico-práticas com equipamentos informáticos.

No Bloco B, piso inferior, situam-se quatro Salas de Aula, sendo uma destinada a Artes Visuais e outra a Electrotecnia.

No piso superior deste bloco, funcionam Gabinetes de Departamentos, Sala para Grandes Grupos e quatro Salas de Aula, uma delas teórico-prática com equipamento informático.

No Bloco C, piso inferior, funcionam duas salas de aula, o “Biotério” e os Laboratórios de Física, de Biologia e de Fotografia.

No piso superior, funcionam três Salas de Informática, Sala de Desenho e três Salas de Aula.

No piso inferior existe ainda um outro bloco onde se situam o Refeitório, a Cozinha, o Bufete, a Sala de Convívio dos Assistentes Operacionais, a Sala de Convívio dos Alunos, a Papelaria/Reprografia dos Alunos e o Gabinete de Apoio aos Jovens (GAJ).

No exterior, em frente à cozinha, existe uma churrasqueira coberta.

A escola dispõe ainda de um Pavilhão Desportivo, um Campo de Jogos, bem como um Centro de Novas Oportunidades e um Gabinete de Inserção Profissional (GIP).

### 2.2.4. Recursos Internos e Externos

Recursos	Humanos	Materiais
<b>Externos</b>	Direcção Regional de Educação Câmara Municipal Especialistas convidados Associações Locais Rádio e Jornal locais Centro de Saúde Centro de Respostas Integradas (CRI) Empresas locais Guarda Nacional Republicana Bombeiros Voluntários de Vendas Novas Segurança Social Centro de Formação Outras Escolas	Biblioteca Municipal Autocarro da CM
<b>Internos</b>	Conselho Geral Direcção Conselho Pedagógico Docentes Discentes Pais e Encarregados de Educação Assistentes Técnicos Assistentes Operacionais Núcleo de Apoio Educativo Serviço de Psicologia e Orientação Biblioteca Escolar Centro Novas Oportunidades	Biblioteca Escolar Salas de Aula Gabinetes Salas de apoio Refeitório / Bufete Pavilhão Espaços exteriores ...

## 2.3. Caracterização da População Discente

### 2.3.1. Níveis de ensino

No presente ano lectivo, a população escolar encontra-se assim distribuída:

	TOTAL	Ensino Regular		Novas Oportunidades			
		3º Ciclo	Ensino Secundário	CEF	Cursos Profissionais	EFA	RVCC
<b>Nº Alunos</b>	541	105	230	23	74	109	500
<b>Nº Turmas</b>	29	5	12	2	4	6	

Nota: no total de alunos não estão contabilizados os adultos em processo de RVCC

Os cursos que compõem as Novas Oportunidades para Jovens e Adultos representam actualmente cerca de 38% do total de alunos. Constatase que a coexistência de grupos com perfis muito diferenciados impõe expectativas e dificuldades também diferenciadas em termos de evolução das aprendizagens, de motivações, de atitudes, de comportamentos e introduz maior complexidade no quotidiano escolar em termos organizacionais, estratégicos e pedagógicos.

### 2.3.2. Condições socioeconómicas

No presente ano lectivo uma parte significativa dos alunos da nossa Escola (27,5%) beneficiam de atribuição de subsídio [74 dos alunos usufruem de escalão A (13,68%) e 75 de escalão B (13,86%)],

### 2.3.3. Origem geográfica

Os alunos da nossa escola são oriundos de Faias, Loja Nova, Pegões Velhos, Pegões Cruzamento, Pegões Gare, Foros do Trapo, Figueira, Landeira, Piçarras, Afonsos, Coruche, Poceirão, Afeiteira e Vendas Novas.

Assim, 105 dos alunos diurnos (19,4%) utilizam transporte, sendo 24 oriundos de Pegões, 16 de Afeiteira e 12 da Landeira. Os restantes dispersam-se pelas outras localidades.

Desta forma, temos um número significativo de alunos cujo tempo dispendido no trajecto entre o local de residência e a escola pode funcionar como elemento perturbador ao nível de rentabilização de tempo a dedicar ao estudo, para minimizar este problema, a Escola, salvo raras excepções, termina o seu horário lectivo diurno às 16h 50 min.

## 2.4. Caracterização da População Docente

Dados relativos ao ano lectivo 2009/10:

SEXO		HABILITAÇÕES				
Feminino	Masculino	Bacharelato	Bacharelato e Formação Especializada	Licenciatura	Licenciatura e especialização	Mestrado
64	18	11	1	63	3	4
78%	22%	13,4%	1,2%	76,8%	3,7%	4,9%

	Mais de 15 anos	Entre 5 e 15 anos	Menos de 5 anos
Anos de Serviço	66	15	1
	80,5%	18,3%	1,2

	Total	Com componente lectiva	Direcção	RVC	Bibliotecário
Nº Docentes	82	73 90%	2 2,4%	6 7,3%	1 1,2%

Assim, o ensino é ministrado por 82 docentes, (80,5% do Quadro de Escola).

Na sua maioria, estes Professores encontram-se em fase média da sua carreira docente.

## 2.5. Caracterização do pessoal não docente:

Categoria		
Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Técnico Superior (SPO)
7	26	1

### Pessoal não Docente: habilitações e tipo de vínculo laboral:

HABILITAÇÕES				VÍNCULO CONTRATUAL		
1º e 2º ciclos	3º Ciclo	Secundário	Mestrado	Quadro	Contrato individual de trabalho	Contrato a termo certo
10	8	15	1	28	6	0

## 2.6. Oferta Formativa

A Escola Secundária de Vendas Novas apresenta uma crescente oferta educativa, concordante com as preferências e aptidões manifestadas pelos alunos.

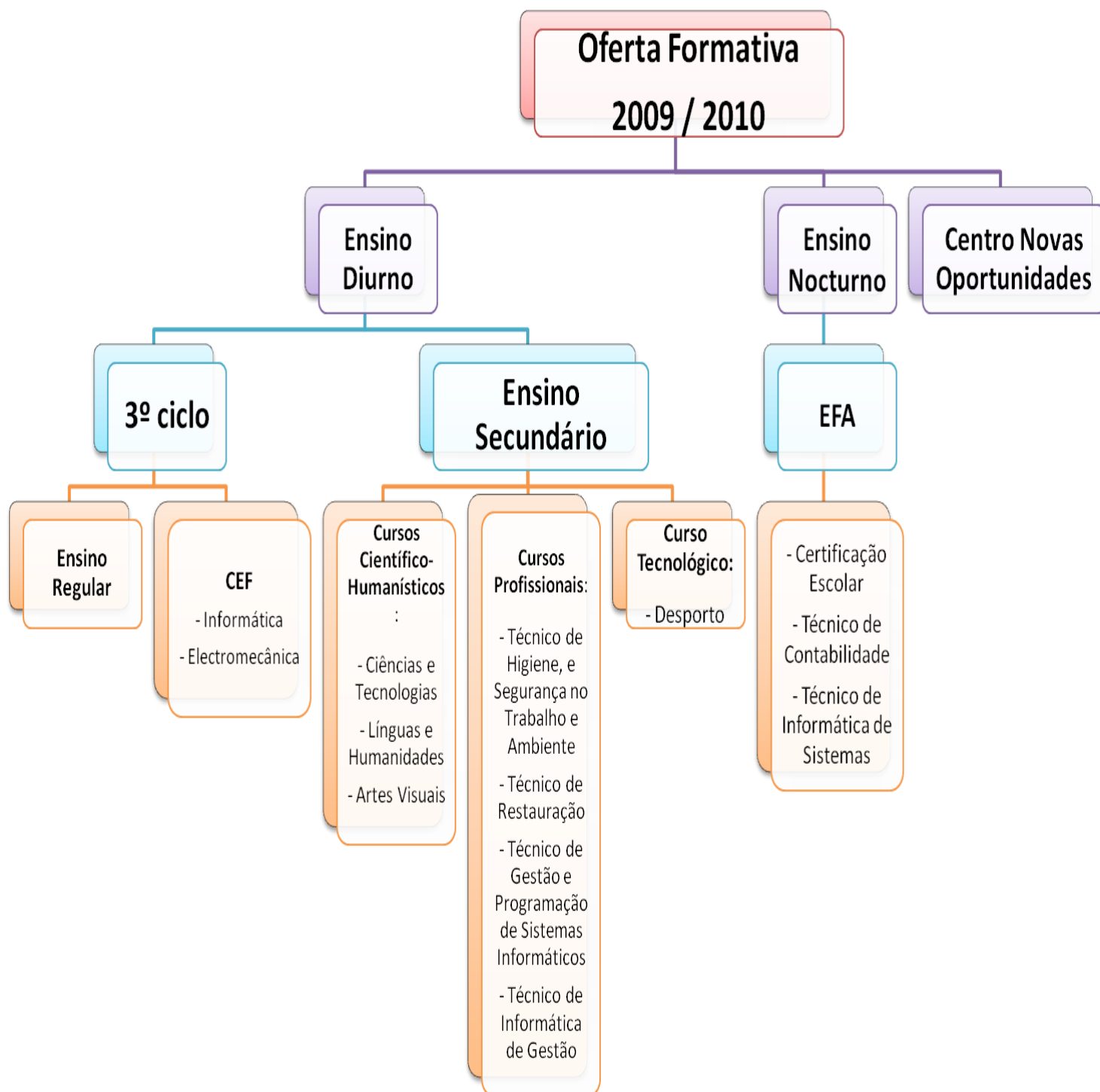
O peso crescente dos sectores secundário e terciário tem também modificado a tipologia das ofertas de emprego e exigido novos perfis profissionais no Concelho.

### Oferta Formativa dos últimos 5 anos lectivos

	2004/2005	2005/2006		2006/2007			2007/2008			2008/2009		
	Ensino Regular	Ensino Regular	CEF	Ensino Regular	CEF	Cursos Prof.	Ensino Regular	CEF	Cursos Prof.	Ensino Regular	CEF	Cursos Prof.
<b>3º Ciclo</b>	51	97		111	15		105	13		74	32	
<b>Ensino Secundário</b>	316	280	30	312	22	21	240	21	37	235		84
<b>Ensino Diurno</b>	367	407		481			416			425		
<b>Ensino Nocturno</b>	177	169		136			34			119		
<b>Total de Alunos</b>	544	576		617			450			544		

A Oferta Formativa, a rever anualmente, condensa-se neste ano lectivo, 2009/2010, no organograma abaixo.





## 2.7. Projectos existentes na Escola

- Educação para a Saúde (de acordo com a Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de Abril que regulamenta a Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto)
- Radiação Ambiente;
- Desporto Escolar;
- Jornal Geração XXI;
- Eco-Escolas;
- Plano Nacional de Leitura;
- Plano de Acção da Matemática;
- Parlamento dos Jovens;
- Mais Sucesso Escolar;
- Diferenciação Pedagógica em sala de aula;
- Clube de Poesia e Reflexão Filosófica.
- Novos Programas da Matemática
- A Ciência na Biblioteca.

## 2.8. Relacionamento com a Comunidade:

A Escola relaciona-se com a comunidade de diferentes formas:

- Directores de Turma (DT) e Pais/Encarregados de Educação: atendimento semanal, reuniões periódicas para entrega de avaliações, atendimento personalizado sempre que necessário, recepção aos alunos, no Dia do Diploma;
- Direcção e Pais/Encarregados de Educação: no início do ano lectivo e sempre que necessário;
- Divulgação de actividades: Jornal “Geração XXI”, Página Web, blogues existentes na Escola (Biblioteca, Cursos EFA, Filosofia, Geografia, CNO, GAJ);
- Actividades comparticipadas pela comunidade: Rádio Granada, Semana da Leitura, Feira do Livro, Jogos Florais Inter-Escolas, Jornais, Revistas Científicas, Feira das Tecnologias, Projecto PES, Palestras, Actividades com a Terceira Idade, entre outros eventos;
- Actividades realizadas fora do espaço escolar (Desporto Escolar, Exposições, entre outras);
- Parcerias com empresas: Estágios Profissionais, formação externa e visitas de estudo;
- Relações institucionais: protocolos de colaboração com outras instituições - Câmara Municipal de Vendas Novas, Centro de Saúde, Bombeiros, Porta do Alentejo, Biblioteca Municipal, Farmácias, Santa Casa da Misericórdia, entre outras.



## 2.9. Resultados escolares

2006/2007

3º CICLO		
	EXAME	EX-CIF
PORTUGUÊS		
MATEMÁTICA	2,33	-0,66

SECUNDÁRIO					
11º	EXAME	EX-CIF	12º	EXAME	EX-CIF
Biologia/Geologia	8,70	-3,81	Português	10,90	-2,03
Física e Química	5,20	-7,42	Matemática	8,90	-4,32
MACS	11,50	-1,05	História	8,20	-4,82
Geografia	9,70	-4,03			
MÉDIA EXAME – CIF DO 3º CICLO = -0,66					
MÉDIA EXAME – CIF DO SECUNDÁRIO = -3,93					

2007/2008

3º CICLO		
	EXAME	EX-CIF
PORTUGUÊS	2,90	-0,33
MATEMÁTICA	2,45	-0,36

SECUNDÁRIO					
11º	EXAME	EX-CIF	12º	EXAME	EX-CIF
Biologia/Geologia	9,79	-3,34	Português	9,30	-4,21
Física e Química	7,58	-4,21	Matemática	14,70	1,88
MACS	9,10	-3,00	História	11,60	-1,51
Geografia	10,60	-2,35			
MÉDIA EXAME – CIF DO 3º CICLO = -0,35					
MÉDIA EXAME – CIF DO SECUNDÁRIO = - 2,39					



2008/2009

3º CICLO		
	EXAME	EX-CIF
PORTUGUÊS	3,10	-0,70
MATEMÁTICA	3,10	-0,50

SECUNDÁRIO					
11º	EXAME	EX-CIF	12º	EXAME	EX-CIF
Biologia/Geologia	10,00	-4,07	Português	12,30	-1,72
Física e Química	7,10	-4,57	Matemática	10,70	-2,05
MACS	8,60	-4,87	História	10,70	-3,42
Geografia	10,80	-1,79			
Francês	13,30	-1,80			
MÉDIA EXAME – CIF DO 3º CICLO = -0,60					
MÉDIA EXAME – CIF DO SECUNDÁRIO = - 3,04					

#### DISCREPÂNCIA CI - EXAME NACIONAL

#### ENSINO SECUNDÁRIO

DISCIPLINA	CI-Ex. na escola	CI-Ex. a nível nacional	DIFERENÇA
MATEMÁTICA A	2,05	1,6	0,45
BIOLOGIA/GEOLOGIA	4,07	3,84	0,23
FÍSICA E QUÍMICA	4,57	4,31	0,26
HISTÓRIA A	3,42	1,09	2,33
PORTUGUÊS	1,72	1,68	0,04
GEOGRAFIA	1,79	1,93	-0,14
MACS	4,87	1,83	3,04

**Breve análise de resultados (2006/07 a 2008/09):****Disciplinas de exame**

**Indicadores:** Resultados de exames e diferença exame – CIF

**3º Ciclo:**

Apesar de uma melhoria constante nos resultados de exame, a diferença exame – CIF regista um agravamento no ano lectivo 2008/09 em relação ao ano anterior.

**Ensino Secundário:****Resultados de exame:**

Mantem curva ascendente: Geografia.

Melhoria comparativa entre 2006/07 e 2008/09: Físico-Química, Português, Matemática e História.

Descida em 2008/09, em relação a 2006/2007: MACS e Biologia/ Geologia

**Diferença exame – CIF:**

Regista-se melhoria em 2007/08 e uma ligeira descida em 2008/09. Verifica-se, contudo, que a excentricidade dos resultados a Matemática em 2007/08 contribuiu fortemente para a diminuição da diferença em análise neste ano lectivo: excluindo os resultados desta disciplina, a diferença média seria de 3,10.

Conclui-se que há uma progressiva aproximação média de exame – CIF embora pouco significativa (0,89 pontos em três anos).

**TAXAS DE APROVAÇÃO POR DISCIPLINA, ANO E CICLO - 2008/09**

3º CICLO				
DISCIPLINA	7º	8º	9º	MÉDIA
Português	91	100	89	93,33
Inglês	87	100	100	95,67
Francês	78	69	94	80,33
História	87	93	100	93,33
Geografia	91	100	94	95,00
Matemática	61	79	83	74,33
C. Naturais	74	100	94	89,33
C. F. Q.	74	86	67	75,67
Ed. Tecnol.	96	100		98,00
Ed. Visual	96	100	94	96,67
Ed. Física	96	100	94	96,67
Área Proj.	83	100		91,50
TIC			94	47,00

SECUNDÁRIO				
DISCIPLINA	10º	11º	12º	MÉDIA
Português	99,9	98	100	99,30
Inglês	80	100		90,00
Francês		100		100,00
Filosofia	87	98		92,50
Ed. Física	100	100	100	100,00
Matemática A	78	79	91	82,67
Matemática B	79		82	80,50
MACS	83	85		84,00
História	85	92,4	100	92,47
Geografia	80	93		86,50
Bio/Geo	100	96		98,00
Física Quím.	82	78		80,00
Francês 6	90	100		95,00
Biologia			100	100,00
Psicologia B			96	96,00
Psicologia A			100	100,00
Área de Proj.			100	100,00
Desenho A	100			100,00
Geo Des. A	93			93,00
O.D.D.			100	100,00
P. D. D.			100	100,00
Proj. Tec.			100	100,00
Estágio			100	100,00

**Todas as disciplinas:**

**Indicadores:** taxa de aprovação por ano e disciplina

**3º Ciclo:**

Intervalo da variação das taxas de aprovação:

- 7º ano: [61%;100%]
- 8º ano: [69%;100%]
- 9º ano: [67%;100%]

No 8º ano, de 12 disciplinas, 9 têm a taxa acima de 90%, das quais 8 com 100% de aprovação.

**Ensino Secundário:**

Intervalo da variação das taxas de aprovação:

- 10º ano: [78%;100%]
- 11º ano: [78%;100%]
- 12º ano: [82%;100%]

A inclusão de seis disciplinas do curso Tecnológico de Desporto não alterou o rácio obtido no 12º ano.

No 12º ano, todas as disciplinas, com a excepção de Matemática B têm a taxa acima de 90%, das quais 10 com 100% de aprovação.

**2.10. Problemas e Potencialidades da Escola****Pontos Fortes/Potencialidades**

- Fraco abandono escolar no Ensino Regular e Cursos Profissionais.
- Indisciplina circunscrita a turmas determinadas (não generalizada; não é parte da cultura da escola e sim uma variável);
- Clima de proximidade entre docentes, discentes e não docentes (assistentes técnicos e operacionais);
- Espaço físico agradável e limpo;
- Bons equipamentos desportivos e informáticos;
- Estabilidade e fraco absentismo do corpo docente, o que facilita a implementação de medidas pedagógicas/estratégias plurianuais e a sua avaliação;
- Existência do SPO;
- Existência de projectos e parcerias.

**Pontos Fracos/Problemas:**

- Cultura de trabalho em equipa pouco consolidada entre o corpo docente;
- Fraca assumpção de uma cultura de exigência e de avaliação propiciadoras de verdadeira melhoria;
- CI (classificação interna) superior à classificação de exame;
- CI superior às metas propostas pelos grupos;
- Estabilidade do corpo docente que oferece resistências à mudança e inovação;
- Fraco envolvimento dos alunos e EE (Encarregados de Educação) na elaboração dos documentos fundamentais da escola e na vida da escola em geral;
- Aumento da indisciplina;
- Clima de pouco respeito entre os alunos;
- Pouco espírito de trabalho em equipa entre alunos;
- Insuficiência de material específico para actividades experimentais.

**3. Organização e Funcionamento**

Respeitando e enquadrando – se em todas as orientações referentes à organização do sistema educativo, a Escola Secundária de Vendas Novas organizar – se – á de acordo com a composição do Conselho Pedagógico.

A composição do Conselho Pedagógico obedece às orientações que constam na legislação específica, nomeadamente o regime jurídico de autonomia, administração e gestão das escolas e terá como critérios contextuais:

**3.1. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS**

Tendo em consideração a legislação em vigor, designadamente os Despachos, nº. 14 026/2007 de 3 de Julho, nº. 13170/2009 de 4 de Junho de 2009, nº. 11120 – B de 6 de Julho de 2010 e o Despacho nº. 5328/201, propõe o Director os seguintes critérios para constituição de turmas e de horários, nos quais devem prevalecer prioritariamente critérios de natureza pedagógica e que passarão a constar do Projecto Educativo da Escola:



- A continuidade dos alunos da mesma turma a que pertenciam no ano de escolaridade anterior, sempre que possível, deve ser mantida, de forma a garantir o seguimento do grupo turma;
  - No entanto, sempre que existam motivos de natureza pedagógica e/ou disciplinar que o justifiquem, os alunos provenientes da mesma turma podem ser distribuídos por várias turmas;
- Os alunos retidos devem, ser distribuídos equitativamente pelas turmas, evitando a sua constituição apenas com alunos em situação de retenção;
- Os alunos oriundos de países estrangeiros cuja língua materna não seja o português, devem ser agrupados de forma a possibilitar apoio, na disciplina de Língua Portuguesa;
- As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente não podem ser constituídas por mais do que 20 alunos e não devem incluir mais do que dois nestas condições, desde que essa situação esteja contemplada nos respectivos programas educativos individuais;
- A distribuição dos alunos nas turmas do ensino secundário deverá obedecer:
  - Às suas opções e ao ano de escolaridade;
  - Ao Director reserva-se o direito de indeferir o pedido de transferência de turma, por razões de carácter pedagógico e de bom funcionamento da escola.

OBS: Para além dos critérios enunciados, as turmas dos Cursos Profissionais, CEF's e EFA's., regem-se também pela legislação específica dos mesmos.

A organização das turmas é da responsabilidade do Director da escola, que terá em consideração a legislação em vigor, os critérios aprovados em Conselho Pedagógico e/ou os pareceres dos Conselhos de Turma a que os alunos pertenceram no ano escolar anterior.

Ao Director caberá indigitar uma ou várias equipas de professores para execução das tarefas e implementação dos princípios orientadores consignados neste documento.





### 3.2. CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

- Na Escola deverá reservar-se o espaço de tempo de 4ª feira, de tarde, comum a Docentes e Alunos, de modo a possibilitar a realização de actividades de complemento curricular e reuniões de carácter pedagógico;
- A não frequência de uma disciplina pela totalidade dos alunos de uma turma deve ter em conta, sempre que possível, evitar que os alunos não matriculados, fiquem com esse tempo lectivo desocupado;
- A Língua Estrangeira da formação específica não deve ser incluída em tempos consecutivos à Língua Estrangeira de da formação geral;
- Deverão manter-se sempre que possível as turmas na mesma sala, exceptuando-se os espaços específicos;
- Os horários das turmas que incluem alunos de outras localidades devem ser elaborados de acordo com os horários dos transportes;
- Assegurar sempre que possível a continuidade pedagógica dos Docentes na constituição das turmas, tendo a escola como princípio orientador a defesa da qualidade de ensino e o bem-estar entre os alunos e docentes, salvo situações em que o órgão de gestão entender que no ano anterior não se concretizaram estes princípios;
- O perfil do docente deve ser adequado à turma, em especial se existem problemas de indisciplina, assiduidade, insucesso escolar repetido, ou outros;
- O horário do Docente desenvolve-se em 5 dias úteis e não deve conter mais do que dois furos semanais;
- No horário do Docente, devem ser registadas a totalidade das horas de trabalho, com excepção da componente não lectiva, destinada a trabalho individual e da participação em reuniões de natureza pedagógica, convocadas nos termos legais;
- Os Docentes sem horário lectivo atribuído, assim como o Pessoal Técnico que desempenha funções de apoio sócio-educativo no âmbito dos serviços de psicologia e orientação, estão igualmente sujeitos à prestação de trinta e cinco horas semanais de serviço.



### **3.3. CRITÉRIOS PARA A OFERTA DAS DISCIPLINAS DE OPÇÃO – 12ºANO – CURSOS CIENTIFICO-HUMANÍSTICOS**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 74/2004, alterado pelo Decreto-Lei n.º 272/2007 e Portaria n.º 1322/2007, cabe à Escola garantir a leccionação de duas disciplinas de opção constantes nos planos de estudos dos Cursos Científico-Humanísticos, alínea e) Oferta dependente do projecto educativo da escola.

Sendo o leque de opções muito vasto e dado o número reduzido de alunos, considerou-se necessário definir critérios para o funcionamento das opções a oferecer pela Escola:

- Preferências dos alunos;
- Número de alunos que frequenta cada curso;
- Recursos humanos e físicos da escola.

Tendo em conta o número de alunos por curso e a diversidade de escolhas por estes, definiu-se oferecer três disciplinas de opção para o cursos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades e duas para o Curso de Artes visuais, comprometendo-se a escola a assegurar o funcionamento de, pelo menos uma, das preferências manifestadas pelos alunos.

### **3.4. CRITÉRIOS PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGOS DE COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTRUTURAS INTERMÉDIAS**

A articulação e gestão curricular são asseguradas por departamentos curriculares nos quais se encontram representados os grupos de recrutamento e áreas disciplinares, de acordo com os cursos leccionados e o número de docentes.

⇒ **O COORDENADOR DE GRUPO DE RECRUTAMENTO DEVERÁ:**

- Ser um docente do quadro da escola com 3 ou mais anos de serviço;
- Possuir competência pedagógica e científica;
- Possuir capacidade de relacionamento e liderança;
- Evidenciar capacidade para assegurar uma dinâmica colectiva que incentive a criatividade, o diálogo e a partilha de saberes em projectos comuns;
- Possuir formação complementar na área das ciências da educação ou em áreas que o habilitem para o desempenho do cargo profissional.

Na escola a organização, o acompanhamento e a avaliação das actividades a desenvolver com os alunos e a articulação entre a escola e as famílias é assegurada pelo conselho de turma/equipa pedagógica. Para coordenar o trabalho do conselho de turma o director designará, de entre os professores da mesma, um director de turma/curso.

⇒ **O DIRECTOR DE TURMA DEVERÁ:**

- Ser um docente do quadro de escola com 3 ou mais anos de serviço;
- Possuir competência pedagógica e científica;
- Possuir capacidade de relacionamento e liderança;
- Evidenciar capacidade para promover a articulação entre os elementos da comunidade educativa;
- Possuir experiência no exercício das funções a desempenhar;
- Possuir formação complementar na área das ciências da educação ou em áreas que o habilite para o desempenho do cargo profissional.

Nos Cursos Profissionais e de CEF, a articulação entre as aprendizagens nas disciplinas que integram as diferentes componentes de formação é assegurada por um director de curso.

⇒ **O DIRECTOR DE CURSO DEVERÁ:**

- Ser um docente pertencente, preferencialmente ao quadro de escola, de entre os professores que leccionem as disciplinas da componente de formação técnica;
- Possuir capacidade de liderança, coordenação e interacção/relacionamento com os restantes docentes do curso;
- Possuir experiência no exercício das funções a desempenhar;
- Possuir formação complementar na área das ciências da educação ou em áreas que o habilitem para o desempenho do cargo profissional.

No âmbito dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, a orientação do processo de formação, assim como a articulação entre os elementos da equipa pedagógica e os formandos são asseguradas pelo mediador.

⇒ **O MEDIADOR PESSOAL E SOCIAL DEVERÁ:**

- Ser um docente pertencente, preferencialmente ao quadro de escola;
- Possuir experiência no exercício das funções a desempenhar,
- Possuir experiência em educação e formação de adultos;
- Evidenciar capacidade de liderança, coordenação e interacção /relacionamento com os restantes docentes do curso.

### **3.5. CRITÉRIOS PARA A CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CLUBES E PROJECTOS PEDAGÓGICOS**

As actividades extracurriculares contribuem de forma diversificada para o desenvolvimento de conhecimentos sociais, culturais, comportamentais e cognitivos complementares às competências que as actividades curriculares lhes fornecem. Assim considera – se importante facultar aos alunos a possibilidade de integrarem clubes e/ou projectos pedagógicos que lhes permitam a aquisição de conhecimentos através de um conjunto de experiências diversificadas. Neste sentido os clubes e projectos pedagógicos deverão:

- Contribuir para assegurar o cumprimento da missão e dos objectivos do PE da escola;
- Possuir um plano de trabalho com objectivos, actividades, metas clarificadas e dinamizadores (proposta a entregar no final do ano lectivo anterior);
- Privilegiar a metodologia do trabalho colaborativo e estimular o envolvimento dos alunos;
- Corresponder às solicitações e expectativas dos alunos e restante comunidade educativa.

### **3.6. CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DE CARGOS PARA COORDENADORES DE CLUBES E PROJECTOS PEDAGÓGICOS**

⇒ **O COORDENADOR DE CLUBES/PROJECTOS PEDAGÓGICOS DEVERÁ:**

O Coordenador de Clubes/Projectos Pedagógicos deverá:

- Possuir experiência no exercício das funções a desempenhar;
- Possuir formação complementar na área temática;
- Possuir capacidade para assegurar uma dinâmica colectiva que incentive a criatividade, o diálogo e a partilha de saberes em projectos comuns.



#### 4. Plano de Acção do Projecto Educativo

##### 4.1. Prioridades/Problemas a que este Projecto Educativo pretende responder:

1. Melhoria do sucesso educativo
2. Diminuir a indisciplina
3. Promoção do trabalho cooperativo na escola

As três prioridades do PE têm o seu cerne ontológico no enunciado e consecução dos objectivos e estratégias propostos.

##### 4.2.Princípio Orientador e Metodologia:

**Princípio Orientador:** a convicção de que o sucesso escolar é efectivo quando a melhoria de resultados se obtém via melhoria da qualidade das aprendizagens; que este aumento qualitativo decorre da articulação entre a diagnose efectuada / boas práticas lectivas / análise de resultados.

**Metodologia para cumprimento das 3 prioridades:** trabalho em equipa - a cooperação entre docentes é o suporte para resolução das Prioridades/Problemas, não obstante a diversidade dos actores. Na verificação da aplicação metodológica são itens a considerar em relatório final:

##### Trabalho em Equipa:

1. Número de reuniões em prol do trabalho de equipa, no que concerne à relação pedagógica entre diagnóstico / boas práticas lectivas / resultados;
2. Qualidade/Aplicabilidade dos documentos produzidos:
  - 2.1. Os documentos produzidos deverão ser implementados pela totalidade dos elementos da estrutura educativa que os elaborou;
  - 2.2. Avaliação dos documentos;
  - 2.3. Propostas de melhoria dos mesmos.

#### 4.3. Desenvolvimento do Plano de Acção:

Prioridade 1	MELHORIA DO SUCESSO EDUCATIVO	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS GERAIS	ACTORES	INDICADORES DE MEDIDA
		Aumentar a qualidade das aprendizagens;	Frequência de acções de formação de natureza pedagógica;	Direcção, C. Pedagógico, Departamentos, Áreas Curriculares, Disciplinas.	Aferição, análise e avaliação de acções de formação de natureza pedagógica em reuniões de Departamento; Sessões de partilha para aplicação da formação.
			Partilha e aplicação das práticas trabalhadas na formação.		
			Trabalho em equipa e qualidade do mesmo.	Direcção, C. Pedagógico, Departamentos, Áreas Curriculares, Disciplinas, BE	Construção e aplicação de instrumentos de avaliação conjunta em grupos e departamentos;  Elaboração e partilha de materiais pedagógicos.
		Cultura de exigência e de rigor / aproximar da média nacional a diferença entre o CIF e os Exames Nacionais.	Diversificação de estratégias de apoio educativo;	Núcleo de apoio educativo e professor do aluno e do apoio; BE, Direcção.	Análise das estratégias utilizadas e dos resultados obtidos;
			Revisão dos critérios de avaliação;  Actividades de preparação para os exames	Departamentos, disciplinas com exame nacional;	Verificação anual dos critérios de avaliação Planificações adequadas às turmas resultante da comparação entre as competências definidas por ano/nível com as evidenciadas pela diagnose; Estratégias definidas por Área Disciplinar para preparação dos alunos em situação de exames;



Prioridade 1	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS GERAIS	ACTORES	INDICADORES DE MEDIDA
MELHORIA DO SUCESSO EDUCATIVO	Participação dos Pais no PAA;	Coordenação com os Encarregados de Educação;	Encarregados de Educação; equipas do PAA;	Criação e funcionamento da Ass Pais;
	Diversificar a oferta educativa	Inquéritos para auscultar as preferências dos alunos; reuniões	Direcção, SPO; C.P.	Interesses dos alunos, recursos da escola e necessidades do meio envolvente
	Promover a integração dos alunos com necessidades educativas especiais	Cooperação na prática lectiva e definição e implementação de medidas adequadas	SPO, Director de Turma, Conselho de turma, assessorias. Biblioteca Escolar;	Progresso na aquisição de competências, a partir de diagnóstico inicial;
	Articulação entre os ciclos de ensino.	Elaboração de diagnósticos por competências em anos de início de ciclo;	Professores do 3º Ciclo e do Ensino Secundário, BE; SPO;	Estudo comparativo do diagnóstico com a Classificação Final e/ou resultados de exame do ano lectivo anterior;



Prioridade 2	DIMINUIR A INDISCIPLINA	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS GERAIS	ACTORES	INDICADORES DE MEDIDA
		Uniformização de critérios na consideração de comportamentos;	Reuniões de Coordenadores de Ciclo com DT e Conselhos de Turma;	Coordenadores de Ciclo, DT e Conselhos de Turma;	Documentos produzidos, sua aplicação e avaliação.
		Aplicação célere das medidas disciplinares;	Contacto com o EE num prazo de 24 horas	DT, EE e aluno;	Verificação do cumprimento dos prazos estipulados na Lei e no Regulamento Interno
		Participação dos Pais no PAA;	Envolvimento dos Encarregados de Educação;	Encarregados de Educação; equipas do PAA;	Criação e funcionamento da Ass Pais;
		Diminuir a indisciplina em turmas assinaladas como problemáticas;	Cooperação da prática lectiva em sala de aula (assessorias);	Professores da turma e Assesores pedagógicos;	Diminuição do número de participações e de presenças na sala de apoio às aprendizagens nos casos assinalados;
		Melhorar a cooperação e o respeito entre alunos.	Cumprimento das condições exigíveis à legalização da AE.  Inscrição de actividades integradoras no PAAM promotoras de maior interacção entre os elementos da comunidade escolar.  Frequência de acções de formação	Direcção, Equipa de alunos eleitos para a AE; BE Comissão do PE  Núcleo de Apoios, Direcção; Departamentos; Áreas Disciplinares  Professores e Assistentes Operacionais	Criação e legalização da Associação de Estudantes; Comparação entre o inquérito inicial e de final de ano; Diminuição, por ano, do número de ocorrências registadas por falta de cooperação e respeito entre alunos.  Nº de Professores e Assistentes Operacionais em acções de formação





Prioridade 3  <b>PROMOÇÃO DO TRABALHO COOPERATIVO NA ESCOLA</b>	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS GERAIS	ACTORES	INDICADORES DE MEDIDA
	Participação dos E. E. no PAA;	Envolvimento dos Encarregados de Educação	Professores e E. E.;	Criação e funcionamento da Associação de Pais e Encarregados de Educação;
	Cooperação pedagógica.	Construção e aplicação de instrumentos reguladores em grupos e departamentos  Participação em grupos de trabalho;  Elaboração e partilha de materiais pedagógicos transversais;	Departamentos, Áreas Disciplinares, Professores Biblioteca Escolar  Departamentos, Áreas Disciplinares;	Instrumentos produzidos e sua avaliação.  Produtos finais e sua avaliação.  Trabalhos produzidos e verificação de utilizadores.
	Transdisciplinaridade	Elaborar matrizes das competências transversais por turma no 3º ciclo - Projecto Curricular de Turma;	Conselhos de Turma do 3º Ciclo;	Aferição da elaboração e aplicação das matrizes;
	Articulação entre professor de apoio e professor de disciplina;	Interacção Professor titular da disciplina e o Professor de Apoio; Diagnóstico partilhado;	Professor e Professor de Apoio, Núcleo de Apoio Educativo	Progresso em relação ao diagnóstico;
	Aumentar os níveis de cooperação entre as estruturas pedagógicas/ docentes e a BE	Identificação e adequação de recursos Desenvolvimento de actividades conjuntas	Equipa da Biblioteca Escolar, Direcção, Departamentos, Áreas Disciplinares.	Estudo comparativo das fichas de utilização da BE; Fichas de registo de trabalho conjunto

## **5. Metas para a Prioridade 1: MELHORIA DO SUCESSO EDUCATIVO**

### ***Ensino Regular:***

1. Ao longo de cada ciclo, melhoria dos resultados escolares de frequência do 1ºAno (taxa de classificações positivas e média dos resultados), em cinco pontos percentuais, sendo de dois pontos no final do 2ºAno e de cinco pontos no final do 3ºAno.
2. Não é definida qualquer meta para o 1º Ano de cada ciclo.

### **Implementação:**

- No 1ºAno de cada ciclo, a avaliação diagnóstica a realizar em cada disciplina por turma, deverá determinar um “resultado escolar final previsível”, expresso em percentagem de classificações finais positivas.
- Haverá lugar à implementação de estratégias de desenvolvimento a aplicar à turma quando:
  - a) O resultado previsível determinado for maior do que 90%.
  - b) A meta definida para o 2º ano for maior do que 92%.
  - c) A meta definida para o 3º ano for maior do que 95%.
- Haverá lugar à implementação de estratégias de recuperação a aplicar à turma quando:
  - a) O resultado previsível determinado for menor do que 75%.
  - b) A meta definida para o 2º ano for menor do que 77%.
  - c) A meta definida para o 3º ano for menor do que 80%.
- 3. Aproximar da média nacional a diferença entre o CIF e os Exames Nacionais em 1 valor.

### **Implementação:**

- Nas disciplinas com exame nacional, haverá lugar à implementação de estratégias de superação/melhoria de resultados em função do estudo comparativo entre as médias nacionais e os resultados da escola (CIF e classificação de Exame).
  - Elaborar uma matriz por disciplina de acordo com a matriz de exame e/ou teste intermédio;
  - Elaborar pelo menos um teste global por período;

- Definir na matriz o número de questões assim como, a percentagem a atribuir aos conteúdos já testados;
- Aplicação generalizada da avaliação formativa;
- A monitorização e avaliação dos resultados.

#### 4. Dar cumprimento às metas de escola propostas no “Programa Educação 2015”.

As metas agora enunciadas vão de encontro aos propósitos referidos no Programa Educação 2015, ele próprio relacionado com programas internacionais em relação aos quais o país tem compromissos claros e inadiáveis. Tendo em atenção que há uma focalização na promoção do sucesso educativo em Língua Portuguesa e Matemática, consideramos pertinente reverter esta situação para o Projeto Educativo bem como o que o mesmo programa refere em relação às taxas de repetência e de abandono. A elaboração desta estratégia nacional e a sua prossecução num âmbito localizado requer a existência de uma dinâmica que implemente:

- A integração da melhoria efetiva dos resultados de aprendizagem, a redução de repetência e a prevenção de desistência;
- O cumprimento às metas anuais para o progresso de resultados da escola, relativos a cada um dos indicadores acima referidos;
- A seleção de atividades pedagógicas e formas de organização, focadas nas metas a atingir, com especial relevo para as atividades curriculares em sala de aula;
- A aplicação generalizada da avaliação formativa;
- O envolvimento de toda a comunidade educativa;
- A monitorização e avaliação dos resultados.

### Indicador 1 – Resultados de exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática

PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÕES POSITIVAS									
Disciplina	2009/2010		2010/11		METAS A ATINGIR				
	Média Nacional	Escola	ESVN (Proposta)	ESVN (Obtida)	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	ESVN 2014 / 2015	Nacional 2014 / 2015
<b>Língua Portuguesa (9º Ano)</b>	71,0%	51,7%	55,0%	50,0%	60,0%	65,0%	70,0%	75,0%	75,0%
<b>Matemática (9º Ano)</b>	51,0%	21,4%	24,0%	50,0%	27,0%	30,0%	33,0%	36,0%	55,0%
<b>Português (12º Ano)</b>	61,0%	63,2%	63,5%	46,5%	63,9%	64,2%	64,6%	65,0%	65,0%
<b>Matemática (12º Ano)</b>	66,0%	60,9%	62,7%	61,5%	64,5%	66,3%	68,1%	70,0%	70,0%

**Indicador 2 – Taxas de desistência aos 14,15 e 16 anos**

TAXAS DE DESISTÊNCIAS AOS 14, 15 E 16 ANOS									
ANO	2009/2010		2010/11		METAS A ATINGIR				
	Média Nacional	Escola	ESVN (Proposta)	ESVN (Obtida)	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	ESVN 2014 / 2015	Nacional 2014 / 2015
<b>Aos 14 Anos</b>	1,8%	0,0%	0,8%	0%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%	<1,0%
<b>Aos 15 Anos</b>	9,3%	0,0%	1,6%	0%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	<2,0%
<b>Aos 16 Anos</b>	13,1%	3,8%	3,8%	0%	3,8%	3,8%	3,8%	3,8%	<4,0%

**Indicador 3 – Taxas de repetência por ano de escolaridade**

PERCENTAGEM DE REPETÊNCIA POR ANO DE ESCOLARIDADE									
ANO	2009/2010		2010/11		METAS A ATINGIR				
	Média Nacional	Escola	ESVN (Proposta)	ESVN (Obtida)	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	ESVN 2014 / 2015	Nacional 2014 / 2015
<b>7º ANO</b>	16,7%	7,4%	8,0%	16,0%	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%	
<b>8º ANO</b>	11,0%	0,0%	4,0%	7,0%	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%	
<b>9º ANO</b>	12,7%	13,8%	14,0%	32,0%	13,5%	13,0%	12,5%	12,0%	
<b>3º CICLO</b>	<b>13,6%</b>	<b>8,8%</b>	<b>16,7%</b>	<b>18,3%</b>					<b>10,0%</b>
<b>10º ANO</b>	13,4%	2,8%	4,0%	22,0%	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%	
<b>11º ANO</b>	9,1%	6,5%	8,0%	5,0%	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%	
<b>12º ANO</b>	32,9%	21,2%	21,0%	7,0%	21,0%	20,5%	20,5%	20,0%	
<b>SECUNDÁRIO</b>	<b>17,9%</b>	<b>9,2%</b>	<b>9,7%</b>	<b>11,3%</b>					<b>12,0%</b>



### ***Cursos Profissionais***

Procurar garantir uma taxa de conclusão igual ou superior a sessenta e cinco por cento.

Média de transição de ano: igual ou superior a oitenta por cento dos módulos concluídos.

Taxa de abandono igual ou inferior a quinze por cento.

Procurar garantir uma taxa de empregabilidade e / ou prosseguimento de estudos, igual ou superior a sessenta e cinco por cento.

### ***Cursos de Educação e Formação para Jovens***

Procurar garantir uma taxa de conclusão igual ou superior a sessenta e cinco por cento.

Taxa de abandono igual ou inferior a quinze por cento.

Procurar garantir uma taxa de empregabilidade e / ou prosseguimento de estudos, igual ou superior a sessenta e cinco por cento.

### ***Cursos de Educação e Formação de Adultos e Formações Modulares***

Taxa de abandono igual ou inferior a quarenta por cento.

### ***Monitorização dos resultados escolares***

A monitorização dos resultados escolares deverá ser feita:

- A Nível de disciplina
  1. Classificações de frequência por turma e ano de escolaridade
    - Taxa de classificações positivas
    - Média dos resultados de frequência
  2. Classificações Internas Finais (CIF)
    - Taxa de classificações positivas
    - Média dos resultados de frequência
  3. Classificações finais de disciplina (CFD)
    - Taxa de classificações positivas
    - Média dos resultados finais
- A nível do conjunto das disciplinas de cada ano de escolaridade
  - Taxa de transição de ano
  - Taxa de abandono



- Estudo comparativo entre as médias nacionais e os resultados da escola (CIF e classificação de Exame).
- Metas de escola propostas no “Programa Educação 2015”.

## **6. Avaliação e Divulgação do Projecto**

Final do primeiro ano de vigência: análise do PE a fim de verificar a adequação entre estratégias, objectivos e consecução parcial dos objectivos.

Revisão bianual: Análise comparativa do PE por evolução de indicadores.

Avaliação final: consecução dos objectivos e seu contributo para a resolução de pontos fracos e problemas prioritários; apresentação de propostas para o novo PE.

### **Divulgação do Projecto**

Apresentação à Comunidade Escolar

Corpo docente: reuniões em departamento e grupos com a equipa do projecto;

Alunos: reunião da equipa com delegados de turma;

Funcionários: Divulgação dos itens PE nas matérias de intervenção dos funcionários;

Encarregados de educação: reunião da equipa do PE com os coordenadores de ciclo; reuniões dos coordenadores de ciclo com os Directores de Turma; reuniões intercalares com os Director de Turma/Encarregados de Educação.

Este documento está disponível para consulta em <http://www.es-vendasnovas.edu.pt/>

Escola Secundária de Vendas Novas

O Director

Carlos Alberto Guedes Rebelo

Documento revisto e aprovado em Conselho Geral a 05 de Dezembro de 2011